

CRAVO

A terra basáltica sustenta
o rosto e pétalas: junção de cores.
Outrora, concreto e secura sustentaram
sua meninice.

Ventanias inesperadas: rodou a cidade.
A álcool, ficou murcho.
Sem tórax, lignina e pectina protegeram
os sonhos.

Ao sol, um sopro de vida invisível!!
Vejam: fótons, fotossíntese e fotografia.
Fotos e temporalidade
pedaço de tempo nunca florescido,
um vaso desidratado.

Um cravo quimérico,
passos no parque
uma rosa no jardim.
Um cravo volta ao solo litêmico.

Prof. John Lucas Alves Fernandes da Silva
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Unifesp,
Professor de Matemática e poeta nas horas vagas.